

# **Avaliação do perfil de suscetibilidade antimicrobiana de *Streptococcus pneumoniae* (Spn) isolados de doenças invasivas no Brasil**

**Ana P. Cassiolato<sup>1</sup>; Samanta C. G. Almeida<sup>1</sup>; Sérgio Bokermann<sup>1</sup>;  
Lincoln S. Prado<sup>1</sup>; Ueslei J. Dias<sup>1</sup>; Maria C. C. Brandileone<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório Nacional de Referência para Meningites Bacterianas e Infecções Pneumocócicas, Núcleo de Meningites, Pneumonias e Infecções Pneumocócicas (NMPI); Centro de Bacteriologia; Instituto Adolfo Lutz (IAL), CEP 01246-902, São Paulo, SP, Brasil. Email: apcassiolato@hotmail.com.br.

Spn é um dos patógenos respiratórios mais comuns no mundo, acometendo principalmente crianças menores de 5 anos e adultos acima de 50 anos. O objetivo deste estudo foi avaliar a suscetibilidade antimicrobiana de isolados invasivos de Spn nos anos de 2011 a 2015, utilizando os dados de vigilância com base laboratorial do NMPI-IAL. Neste período, 4705 Spn foram estudados, sendo 42,1% de casos de meningite (n=1979) e 57,9% de outros diagnósticos invasivos (n=2726). Resistência (R, cepas resistentes + intermediárias) foi observada em 14,1% (662/4705) a penicilina (PEN) e 5,9% (279/4705) a ceftriaxona (CEF). R a eritromicina (ERI), a clindamicina (CLI) e a tetraciclina (TET) foi detectada em 14,9% (701/4705), 11,2% (527/4705) e 22,3% (1029/4621) respectivamente. Do total de cepas, 17,5% foram isolados de <5anos (n=821), 7,6% de 5-14a (n=357), 36,6% de 15-49a (n=1727) e 38,3% de ≥50a (n=1800). Por faixa etária, R a PEN e CEF foi de 23,3% (191/821) e 10,3% (85/821) em <5a, 23,8% (85/357) e 8,4% (30/357) em 5-14a, 12,2% (211/1727) e 5,0% (87/1727) em 15-49a e 9,7% (175/1800) e 4,3% (77/1800) em ≥50a, respectivamente; R a ERI foi 23,3% (191/821), 14,0% (50/357), 12,1% (209/1727) e 13,9% (251/1800); R a CLI foi 18,0% (148/821), 11,2% (40/357), 8,9% (153/1727) e 10,3% (186/1800); R a TET foi 28,3% (227/803), 18,9% (66/350), 20,5% (348/1698) e 21,9% (388/1770) respectivamente. De 2011 a 2015, foi observado aumento do nível de R a ERI, CLI e TET, de 10,8% (100/922) para 21,6% (184/850) para ERI, de 7,9% (73/922) para 18,6% (158/850) para CLI e 11,7% (108/922) para 30,9% (238/769) para TET. R abaixo de 1,5% foi observada para cloranfenicol (50/4676), rifampicina (17/4039) e levofloxacina (3/4705). Vancomicina não apresentou R. É essencial o monitoramento da suscetibilidade antimicrobiana de Spn, o qual interfere diretamente na decisão terapêutica.

**Palavras-chave:** *Streptococcus pneumoniae*, doença pneumocócica invasiva, resistência antimicrobiana

**Apoio:** CAPES